

Da avaliação ao diagnóstico precoce de alterações músculo-esqueléticas: "filling the gap" entre música e medicina

NUNO LOUREIRO (HOSPITAL INFANTE D. PEDRO, AVEIRO)

(em colaboração com: Filipa M. B. Lã, Anabela G. Silva, Ziliane L. O. Teixeira)

A prática musical instrumental é uma profissão compreendida como o resultado da perfeita harmonia entre o ser humano e o instrumento e a combinação gratificante entre o prazer de tocar e o dia-a-dia profissional. Assim, aspectos menos harmónios, contudo igualmente associados à prática instrumental, como a elevada carga física e psíquica à qual o músico está exposto, são passíveis de esquecimento. Consequências deste facto podem conduzir a um amplo espectro de alterações para a saúde com consequências nefastas à carreira dos músicos.

Problemas do sistema músculo-esquelético, mas também alterações do sistema visual, auditivo, oro-facial e respiratório, são comuns entre músicos. Este trabalho pretende focar alterações e disfunções do aparelho músculo-esquelético em particular e respectivas abordagens terapêuticas, por serem de extrema importância a um vasto número de instrumentistas.

Para o desenvolvimento de alterações músculo-esqueléticas nos músicos, são vários os factores que devem ser tidos em conta: a técnica individual, a condição física do indivíduo e o próprio instrumento em si. Para o respectivo tratamento é então essencial um diagnóstico correcto e atempado, devendo o Médico conhecer as demandas de cada instrumento e o seu impacto na postura do músico. O exame clínico de doentes músicos tem necessariamente de ser mais abrangente e considerar outros aspectos para além daqueles analisados para o "doente normal". Todos os músicos devem ser avaliados enquanto tocam o seu instrumento, permitindo a análise de alterações de postura, amplitudes de movimento, e força e flexibilidade musculares que podem ajudar o clínico na detecção do diagnóstico e padrão do mecanismo causal da lesão. Existem hoje nos Estados Unidos da América centros Médicos especializados no tratamento de Músicos com este tipo de patologias. Para quando em Portugal?

NUNO LOUREIRO é licenciado em Medicina pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar – Porto desde 2006. Efetuou o Internato Geral no Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia (2007) e desde 1 de Fevereiro de 2008 exerce funções de Médico Interno de Medicina Física e Reabilitação no Hospital Infante D. Pedro – Aveiro. Completa a pós-graduação de Medicina Desportiva da Universidade do Porto no final de 2008. Desde sempre ligado à Medicina Desportiva foi o Médico do Campeonato Nacional de BTT/XCO – Olímpico em 2010 que se realizou em Seia e participa regularmente na avaliação de Desportistas de várias modalidades. Apaixonado pelo desporto desde sempre, foi praticante de várias modalidades a nível federado dos quais se destacam, futebol, ciclismo e atletismo. Médico Interno Complementar de Medicina Física e Reabilitação do HIP - Aveiro, Serviço de Medicina Física e Reabilitação do Hospital Infante D. Pedro - Aveiro.